

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 10 de Maio de 1930

NUMERO 18



RAINHA DE MAIO, ROGAE POR NÓS!

Missaes novissimos

AOS PREÇOS DE 120\$000 a 200\$000 e o porte,
acaba de receber a Administração da "Ave Maria".

Pedidos directamente á

CAIXA POSTAL, 615

S. PAULO



O que diz um medico

"Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo, formado pela Faculdade de Medicina da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, etc.

Attesto que empregando o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo distincto pharmaceutico Snr. Domingos da Silva Pinto, com o fim de debellar a tosse symptomatica das affecções bronco-pulmonares, colhi resultados que me satisfizeram. — Pelotas, 27 de Dezembro de 1921. — Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo".

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

HOMEOPATHIA

Quem se interessar pela
H O M E O P A T H I A
exija prospectos gratuitos do

Dr. Willmar Schwabe Ltda.

Laboratorio Homeopathico, R. Dr. Fausto Ferraz, 13

SÃO PAULO

(Fabrica em Leipzig — Allemanha)

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na
DOR DE DENTE

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTAO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO

Voses do Claustro -

(Hymnos Religiosos) — Musicas e letras de
MARIA JOSÉ ALBUQUERQUE

Com aprovação ecclesiastica — Preço: 15\$000 — Pedidos: R. Antonia Queiroz, 66 — S. Paulo



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99
Caixa, 615 — Tel., 5-1304



No paiz das maravilhas

Roguemos pela conversão dos brahmanistas



OS fastos da historia portugueza que passaram a ser fastos da humanidade, encontra-se um que a todos releva pela sua importancia: a descoberta de um novo e desembaraçado caminho para a India nos fins do seculo XV e a conquista de seus portos e de muitos reinos para a civilização do Occidente. Não puderam

consumar as armas luzas a redução completa da grande península indostamica ao jugo christão, sendo implantadas pelas ambições da Holanda, da França e da Inglaterra; e nessa successão de dominios estranhos impossivel foi acelerar nem mesmo generalizar a conquista dos corações a lei de Jesus Christo, iniciada gloriosamente por S. Thomé e proseguida com maravilhosos exitos por S. Francisco Xavier.

Esse grandioso paiz, quasi equivalente á metade da Europa em extensão e em população, banhado ao norte pelo immenso e sagrado Ganges com seus gigantescos braços e canaes, atalaiado pela cordilheira mais elevada do mundo com seus numerosos picos de mais de oito mil metros de altura, varando, envoltos de perpetuas e alvissimas neves, o mundo phantastico das nuvens; essa vastissima extensão de terras, acalentada pelo bafo dos ventos tropicaes, humedecida pelos junglos, ou extensissimos mangues que sob uma camada de amenissima vegetação, coroada de bellissimas flores, encobre lagoas mephiticas, germes de morte; esse admiravel territorio

de bellezas ainda não devassadas pela curiosidade do homem na fauna alada e na flora variadissima de suaservas e arbustos, contém a mais extranha e multiplice mixtura de crenças e religiões.

Entre estas, a mais celebrada por geographos, novellistas e historiadores se destaca o brahmanismo com sua mythologia phantastica, suas ideias philosophicas, os seus ritos e costumes, unicos na terra.

Brahma ou Deus, na sua natureza, é para elles, não o criador do mundo, mas o mesmo mundo; por outra parte asseguram que Brahmá se torna **Brahmá** creador, **Vichnú** conservador e **Civa** destructor e este novamente creador: ideia fundamentalmente contradictoria, pois se tudo é Brahma, elle nada tem a crear, ou então elle se crea a si mesma. Não obstante, essa crença é professada por mais de duzentos milhões de indianos.

São famosas as encarnações de Vichnú em diversas creaturas, homens, peixes, anões, tartarugas, javalis, etc., até em **prophetas falsos** para perder os impios com doutrinas hereticas, encarnações estas inventadas para atrair a sua religião e explorar a seu favor as riquezas dos povos que adoravam algum deus falso sob aquellas formas, chegando como se vê a attribuir a Deus a função de enganador e de hereje para perder os seus inimigos.

Mas á terceira pessoa ou Civa attribuem honras as mais inconvenientes por meio do tautrismo, formas de culto supersticiosas que ou são deshumanas pelas cruelissimas penitencias que se impõem seus adeptos, como pendurar-se de uma arvore com ferros pregados ás costas, ou pelo contrario honrando a Deus com symbolos sádicos, festejando-o com

dansas lubricas, embora nocturnas, com cantos eroticos e com scenas de immoral **deboche**.

Existe entre elles e consagrada pela religião brahminica a mais odiosa **divisão social** em quatro castas, dizendo que a postrema ou dos **sudras** ou trabalhadores só poderão obter a salvação, dando seus bens á primeira ou dos brahmines, e isso passando por diversas reencarnações depois da morte, pelas castas superiores, até chegar á primeira, a qual só pode obter a felicidade eterna.

Aparte as castas legaes está a dos pariás, totalmente segregada e cujos individuos, embora sem culpa, como nascidos de uniões prohibidas, não tem salvação possivel, como que são incapazes de qualquer acto religioso.

A mulher não só é para os brahmanistas completamente postergada em seus direitos naturaes, mas havia para as viúvas a terrivel practica de ser queimada juntamente com o cadaver do marido, ameaçando-a, se não consentisse, com as penas do inferno: assim foram queimadas no decurso de tres mil annos, por toda a India muitos milhares de viúvas cada anno, até os nossos dias — ficando-lhes.

ainda agora, um unico meio para poder viver, se não querem enterrar-se com o marido: é fazerem-se dansarinas ou mulheres publicas.

E toda essa degradação, agravada pela falsa religião dos brahmines que acompanharam a horrenda cerimonia da cremação com ritos sagrados, aumentando exageradamente o numero de victimas pelo costume inveterado dos indianos, de casar seus filhos já na infancia, havendo, pois, mais probabilidade de ficarem as meninas viúvas, visto o grande numero de meninos que morrem nos primeiros annos.

Nem que só fosse pelo desamparo e desgraça da mulher, como tambem pela má sorte das classes inferiores, já era detestavel essa religião cujos primeiros dirigentes outra coisa não fizeram que deturpar horrivelmente a primitiva religião revelada por Deus no paraíso aos nossos primeiros ascendentes.

Roguemos portanto, commovidos de piedade, ao purissimo e benignissimo Coração de Maria pela conversão dos infelizes indianos.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.



Sobre modas

O facto vale como uma lição muito eloquente e... muito opportuna. Traduzimos a noticia de um jornal catholico americano:

“Não ha nada mais desedificante no apostolado catholico do que poder alguém com razão dizer-nos que temos muito bonitas palavras, mas, nas nossas acções, somos em certas coisas como os outros.

Sentiram-no vivamente as donzelas religiosas da cidade de... que ha pouco celebraram varias sessões no seu “Circulo de Estudos” para organizarem a campanha da catechese área da sua freguezia.

Na ultima sessão, o porteiro leva á presidente um envelope. Esta abre-o e fica livida de espanto. Inquirem as assistentes do que se passa. Ella mostra-lhes uma serie de photographias tiradas por um “audacioso adversario”, a ellas proprias, a entrada para uma das sessões anteriores.

Cada uma das photographias tinha esta legenda: “Emquanto prégardeis o amor de Deus e o respeito a palavra da Igreja e respeitardes tão pouco o que ella vos prega a vós sobre modas, não vos acreditaremos”.

Tinha razão: estas senhoras catholicas estavam, na maloria, vestidas como os pagãos.

Mas para alguma coisa serviu a

tremenda e justissima lição. Cada uma das presentes tomou all mesmo o compromisso de passar a vestir-se como catholica.

E no dia seguinte, após uma communhão geral na freguezia, junto do altar, renovarem todas solennemente este juramento”.

Deus nos livre de que no Brasil — e não só nos grandes centros, mas tambem já nas pequenas aldeias — certas senhoras catholicas fossem focadas, ao entrar nas Igrejas, pela objectiva de algum photographo indiscreto que lhes perguntasse, ainda por cima, se á Igreja vão adorar a Deus ou “ao seu Deus”.

*

A MORTA QUE FALOU...

Chama-nos a attenção um collega amigo para uma aterradora noticia publicada ha pouco pelo jornal espanhol “Mi Medalla” de Las Palmas, e pelo Mensageiro Parochial de Vizeu, sob aquella epigrapha.

Numa aldeia de Andaluzia morreu uma donzela, muito conhecida na sociedade. Como é rigor em taes casos, improvisou-se a camara ardente e all acudiram a velar o cadaver muitas pessoas amigas da familia e mais algumas religiosas que, com o encargo de veladoras permanentes, haviam acudido á casa da joven defunta, convidadas por seus paes.

A donzela vestia branco e côr do céu.

A rezarem levavam já uma noite e ao clarear do dia e conforme ia adeantando a manhã, como a gente acudia em grande numero a visitar a defunta, uma religiosa começou a rezar em voz alta o terço do rosario em suffragio da alma de sua querida morta. Todos os circumstantes reza-

vam em côro o mystico salterio mariano. Quando chegaram ao quarto mysterio... horrivel... a joven ergueu-se de repente, solenne como uma estatua... cravou os olhos rutilos sobre os atonitos circumstantes, e disse com estremecimento infernal: “Basta; não rezels mais por mim; estou condemnada, por ter seguido as modas indecentes que agora se usam”. Disse e volveu a recostar-se no seu esquite de morta.

A estupefação foi indescriptivel..

Esta assombrosa noticia, confirmada por tantas pessoas presencias, não precisa de commentarios para fazer tremer todas as mundanas que se tem sacrificado á moda.

Muito aproveitariam numerosas “Filhas de Maria” se a meditassem profundamente.

E até algumas “Marias dos Sacramentos” não perderiam nada com sua leitura.

E as Religiosas com Casas de Educação? Tenham a caridade de a lar tambem.

Fitas...

Está em moda o Cinema; estão em moda as fitas!

Mas afinal o que é a nosse vida toda, senão uma “grande fita”? Uma fita que vemos correr com maior ou menor agrado; no “écran” que a nossa phantasia doura; que a imaginação enriquece em cada minuto que passa...

E a imaginação dos bons enriquecida pelos conhecimentos religiosos, pode transformar em delicias tudo o que ha de triste ou de ameaçador em cada fita que corre.

Nelly

Semana Liturgica



EVANGELHO

(S. João, c. XVI.)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e me vereis: por quanto vou ao Pae. Disserão pois alguns de seus Discipulos uns aos outros: Que é isto, que nos diz? Um pouco, e não me vereis: e outra vez um pouco, e me vereis: e por quanto vou ao Pae! Assim que dizião: Que quer elle dizer com este pouco? Não sabemos o que dis. E Jesus conheceu que lh'o querião perguntar, e disse-lhes: Perguntaes entre vós ácerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e me vereis. Em verdade, em verdade vos digo, que vós-outros chorareis, e lamentareis e o mundo se alegrará: e vós estareis tristes, mas vossa tristeza se tornará em gozo. A mulher, quando dá á luz, tem tristeza, por quanto sua hora é vinda, mas havendo parido a creança, já da anciania se não lembra, pelo gozo de que um homem haja nascido no mundo. Assim vós outros agora estaes tristes, mas outra vez vos verei, e gozarse-ha vosso coração, e vosso gozo ninguém vol-o tirará.

Catecismo Liturgico

TERCEIRA DOMINICA DEPOIS DE PASCHOA

Que sentimentos nos inspira a Igreja na Missa da terceira Dominga depois de Paschoa?

Dois são os sentimentos que nos inspira na Missa deste dia a Igreja: sentimento de alegria espiritual e de reconhecimento para com Deus: porque por parte de Deus, a redempção do homem é completa, como diz o Introito; Jesus nosso Salvador teve de padecer bastante antes de entrar na gloria (versos da Alleluia); é por isso que nossa vida deve ser completamente devotada a louvar e dar graças a Deus por este tão assignalado beneficio. (Offertorio).

El visto que o Padre Eterno não perdoou mesmo a seu proprio Filho, senão que entregou-o por nosso amor a todos os tormentos, é preciso que estejamos dispostos a carregar a nossa cruz e a sobrellevar todos os desamparos e contrariedades que a Deus apraza enviar-nos; a alegria nunca é completa neste mundo, e Jesus deixa entrever a seus amados o

momento em que privar-lhes-á de sua presença. (Communhão).

Que ensinamentos dá São Pedro aos fieis na Epistola desta Dominga?

O principe dos Apostolos quer na Epistola de hoje que os fieis christãos nos submettamos aos poderes da terra, mesmo que estes sejam impios e atheus, como servos que somos de Deus, dispostos sempre a inclinarmos perante os seus representantes, sejam quaes forem. Esta abnegação e disposição de animo prepara salutarmente para a visita de Deus e a ressurecção espiritual.

Que verdades contêm no Evangelho da presente Dominga?

A Igreja escolheu no discurso que fez nosso Senhor Jesus Christo na noite da Ceia esta passagem mysteriosa: "Dentro dum pouco já não me vereis, porém um pouco depois voltareis de novo a ver-me", as quaes palavras não foram comprehendidas pelos Apostolos. Os interpretes da sagrada Biblia as explicam de duas maneiras: 1.º) como predição da morte proxima de Jesus e de sua Resurrecção tres dias depois; 2.º) como annuncio da Ascenção de Jesus Christo aos ceus em que deixaria es-

te n
fim
se c
para
que
men

nda vinda ao
considerar
em c
te

Qu
Oraçã

Na Co. da pro
Dominga pe... a graça de
voltem ao aprisco da verdade
que se extraviaram no caminho d
erro e da perdição; facilitar esta con
versão é justamente o objecto e fim
da santa Igreja romana instituida
por nosso Senhor Jesus Christo para
o intervallo de suas duas vindas.

Como dispoz Jesus Christo na sua Igreja os meios para obter este resultado?

Assignalando á verdadeira Igreja com quatro caracteres ou notas principaes que permitem reconhecê-la facilmente: 1.º) a unidade no seu fundador, no seu chefe visivel, na sua doutrina e no fim della; 2.º) a santidade nos meios efficazes de que dispõe para os homens santificarem-se e elevarem-se á mais alta perfeição; 3.º) a catholicidade em virtude de sua expansão que lhe permite espalhar-se a todas as partes do mundo e em todo tempo; 4.º) e finalmente, a apostolicidade ou successão legitima de pastores, por meio da qual chega-se sem interrupção até os primeiros discipulos escolhidos pelo proprio Jesus Christo.

Ora, tão sómente a Igreja romana é que possui estes quatro caracteres: é uma, por seu symbolo e chefe visivel revestido do poder de ensinar e governar sem receio de erro; é santa pelos seus sacramentos e os effectos que estes produzem continuamente nas almas, alcançando para o ceu novos santos; é catholica, espalhando-se por todo o mundo e existindo sempre; é enfim, apostolica, pela legitima e nunca ininterrupta de seus pontifices, os quaes chegam até São Pedro, escolhido por Jesus Christo seu primeiro Vigario na terra e Chefe da sua Igreja.

PIUS

* A moral, o dever e a liberdade são três idéas fundamentaes, de cuja verdade e realidade temos não só as convicções theoricas, mas o que é mais, o sentimento invencível. — Pe. F. Santanna.

Página Cordimariana

A TOCANTE CERIMONIA DA BENÇAM E CONSAGRAÇÃO DAS ESPADAS AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS VICTORIAS DO RIO

A primeira Bençam das espadas. — Nossa Senhora das Victorias parece ter certa predilecção pelos homens de armas, gozando-se em ver a seus pés, como tropheos de suas victorias, os distinctivos e condecorações, as cruces, e sobre tudo, as espadas dessa briosa classe militar.

A 25 de Maio de 1919, teve logar pela primeira vez no Brasil, a tocante cerimonia da bençam das espadas effectuada no Santuario de Nossa Senhora das Victorias do Rio de Janeiro, servindo de paranymphos os Srs. Generaes Tasso Fragoso e Bento Ribeiro e primeiro tenente Osorio. A 26 de Janeiro de 1920, realisavasse pela segunda vez, identica cerimonia.

Eis, o modo por que o chronista do Santuario externava suas impressões a respeito:

“Revestidos de seus uniformes uns, outros com seus trajes de gala e suas fitas de congregados, aproximaram-se do Banquete Eucharistico para receber o Pão dos fortes, juntamente com os outros associados da Confraria que fizeram a communhão geral.

As nove horas teve inicio a missa que foi rezada no altar de Nossa Senhora das Victorias, por Monsenhor Angelo Scarpardini, Nuncio Apostolico. Antes do offertorio, foram collocadas no altar as espadas dos aspirantes, as quaes foram bentas. Externou S. Excia. o jubilo que sentia por esta tocante manifestação de fé, e approximando o amor da Religião do amor da Patria, evocou extasiado “os grandes heróes da Terra de Santa Cruz, que, amantes do seu Deus e da sua Patria, julgavam um titulo de gloria dobrar os joelhos e inclinar a cabeça, corôada de louros, rendendo acções de graças ao Deus dos exercitos. Em seguida, depois de alludir delicadamente ao illustre Capitão de Pamplona, S. Ignacio, referiu-se ao altar de Nossa Senhora das Victorias: “Rodeado de flôres e de luzes, do altar do seu branco simulacro, no meio de tantos votos que affirmam a sua omnipotencia supplicante, a Virgem das Victorias aceita os vossos juramentos e abençoa os vossos ideaes’.

A solenne cerimonia realizada neste anno

Revestiu-se de excepcional imponencia a cerimonia tocante da bençam das espadas realizada a 26 de Janeiro, realçada com a presença dos Srs. General Sezefredo Passos, Ministro da Guerra, Almirante, Ministro da Marinha e General Teixeira de Freitas, da casa militar do Presidente da Republica os quaes serviram de paranymphos a alguns dos jovens officiaes.

Extrahimos da imprensa do Rio a interessante relação que offerecemos aos nossos leitores:

Promovida pela União Catholica do Exercito

(Confraria de S. Mauricio da Escola Militar) realizou-se domingo, pela manhan, na Igreja de Santo Ignacio, á rua de São Clemente, a cerimonia da bençam das espadas da turma de 1929 dos novos aspirantes do Exercito.

O acto religioso, iniciado ás 8 horas, teve como celebrante, por especial deferencia, S. Ex. Revma. o Nuncio Apostolico nesta capital, Monsenhor Aloisi Masella.

Achavam-se presentes, os ministros da Marinha e da Guerra, altas patentes do Exercito e da Armada, representantes do clero, familias e pessoas de destaque da sociedade carioca.

Os jovens aspirantes, ao centro da nave, que se achava repleta, formavam uma fileira, em sentido longitudinal, defrontando-se com os respectivos padrinhos, também naquella formação.

Findo o officio divino, durante o qual executou cantos sacros um côro de senhorinhas organizado pela Conferencia de S. Mauricio, usou da palavra, numa pratica sobre o thema “As forças armadas e a Igreja”, o consagrado orador sacro Monsenhor Benedicto Marinho, convidado especialmente pela Conferencia para esse fim.

O eloquente orador sacro fez um empolgante sermão, referindo-se á vida dos martyres militares da Igreja e lembrando factos historicos relevantes do catholicismo, desde a sua fundação e á vida de S. Mauricio, tecendo, em palavras cheias de eloquen o panegyrico do santo, patrono da Escola Militar.

Terminado o sermão, os jovens militares perfilados prestaram a devida continencia ao altar, de espadas desembainhadas e reluzentes, sendo em seguida apresentados ao Exmo. Sr. Aloisi Masella, nuncio apostolico, que iniciou a cerimonia da bençam das espadas, subindo, então, até ao altar, cada um dos jovens aspirantes, acompanhados dos respectivos paranymphos.

Achavam-se presentes o General Teixeira de Freitas, representante do Presidente da Republica, o General Sezefredo Passos, Ministro da Guerra, Almirante Pinto da Luz, Ministro da Marinha, Commandante Barcellos e outras altas patentes do Exercito e da Marinha.

No pateo da igreja tocava uma banda militar.

O acto de Consagração. — Feito silencio, os novos guardas-marinha, aos pés de Nossa Senhora das Victorias, recitaram a seguinte commovedora prece:

“Oh! Maria, Virgem poderosa e Mãe de Misericordia, Rainha do céu e Refugio dos peccadores, eu me consagro, neste dia, ao vosso Coração Immaculado e vos escolho, para sempre, por minha verdadeira mãe.

Eu vos consagro a minha espada que acaba de ser benzida ao pé de vosso altar e sob o vosso olhar materno.

Quero e prometto manejar esta arma em defesa da patria, do direito, da virtude e da religião que me ufano de professar.

Offereço-vos o meu coração, com todos os meus affectos mais nobres e mais generosos, e vos

Padre Longuinhos Ontanhão

Mais um esforçado missionario acaba de render tributo á morte.

No dia 3, pelas quatro horas da tarde, falleceu na cidade de Campinas o R. P. Longuinhos Ontanhão, Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

Nasceu o P. Longuinhos em Villanueva de Gu-miel (Hespanha) o dia 15 de Março de 1881. Na tenra idade de 12 annos deixou a casa dos seus paes para consagrarse ao serviço de Deus na vida religiosa. Fez com brilhantismo seus estudos sacerdotaes na Ex-Universidade de Cervera e no Collegio de São Domingos (Hespanha). Recem ordenado sacerdote, obedecendo ao preceito dos Superiores, deixou a Patria estremecida, rumando ao Brasil, onde se consagrou em corpo e alma á empresa gloriosa de conquistar almas para Deus.

O Rio Grande do Sul foi um campo immenso regado pelos suores de nosso bom Padre Longuinhos, que percorreu em diversas visitas pastoraes e em outros trabalhos apostolicos, quasi todo o Estado Sulino. Foi ali que o zeloso Missionario perdeu a sua saude, que parecia inabalavel, para nunca mais a recuperar. O P. Longuinhos não era desses homens que se deixam acabrunhar por qualquer doença. Uma paralytia pertinaz que resistiu todos os esforços empregados pela medicina, tomou-lhe todo o lado direito deixando-o quasi que totalmente impossibilitado para o trabalho.

Apesar de tudo o Padre Longuinhos ainda durante a sua doença desenvolveu uma actividade portentosa desempenhando cargos importantes no seio da Congregação. Varios annos foi Director de nossa querida Revista "Ave Maria" e Professor em nosso Collegio de Guarulhos.

Um ministerio que o Padre Longuinhos não abandonou até alguns dias antes de morrer, foi o do

confissionario. Dava pena ver o pobre Padre a arrastar-se penosamente para poder chegar ao Santo Tribunal da Penitencia a fim de socorrer a necessidade de innumeradas almas, que, reconhecendo nelle um varão de grande experiencia e de solida piedade, se confiaram á sua sabia e proveitosa direcção.

Religioso esemplar, cumpriu exactamente os deveres mais insignificantes de sua profissão. Os Superiores tiveram no Padre Longuinhos um subdito prompto para todos os trabalhos, cujo desempenho correspondia á confiança nelle depositada.

Não duvidamos affirmar, que o Padre Longuinhos foi um heroe de sacrificio e de trabalho e um martyr de soffrimento.

Longos annos de soffrer, não conseguiram abalar o mais minimo sua solida virtude, antes pelo contrario contribuíram para purificar-o cada dia mais. No meio dos seus grandes soffrimentos era sempre affavel com todos e sabia ainda levar o balsamo suave do conforto aos que soffriam muito menos do que elle.

Com a bondade do seu character conquistou muitissimos amigos que ao sentir-se delle separados pela pedra fria do sepulcro, o choram com profundo sentimento e o lembrarão com immorredouras saudades.

Paz a sua alma! Acabaram os seus soffrimentos na vida, que foi um verdadeiro Purgatorio. A estas horas já terá recebido do Supremo Juiz a recompensa dos seus trabalhos, da sua heroica resignação e da sua esemplar paciencia.

"Ave Maria" deposita sobre os restos mortaes de quem foi seu dedicado Director o preito de sua gratidão, pedindo a seus assiduos leitores uma prece pelo eterno descanso da alma do pranteado Padre Longuinhos.

Descanse em paz.

PAV.



peço que me torneis digno, como os grandes guerreiros christãos, os herões das Cruzadas, da nobilissima carreira militar.

Oh! Senhora Rainha das Victorias, concedei-me que eu seja sempre vencedor dos inimigos visi-

veis e invisiveis, até que chegue um dia, a triumphar comvosco, na patria bemaventurada. Assim seja".

Sem comentarios!!

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Carta encyclica de S. Santidade Pio XI

DA EDUCAÇÃO CHRISTÃ DA JUVENTUDE

(Continuação)

Que isto seja praticavel, com satisfação das familias e proveito da instrucção, da paz e tranquillidade publicas, demonstra-o a existencia de nações divididas por varias confissões religiosas nas quaes o plano escolar corresponde ao direito educativo das familias, não só quanto á integridade do ensino, — particularmente com a escola inteiramente catholica para os catholicos — mas tambem quanto á justiça distributiva, com o subsidio pecuniario por parte do Estado, dado a cada uma das escolas, escolhidas pelas familias.

Noutros paizes de religião mixta procede-se de outro modo, com pesado encargo para os catholicos que, sob o auspicio e guia do Episcopado e com o empenho incessante do clero secular e regular, sustentam inteiramente á sua custa a escola catholica para os seus filhos, como lh'o exige uma gravissima obrigação de consciencia, e comlouvavel generosidade e constancia perseveraram no proposito de assegurar, como elles a maneira de santo e senha proclamam, "a educação catholica para toda a juventude catholica nas escolas catholicas".

E embora faltem as subvenções do erario publico, exigidas pela justiça distributiva, não pode esta atitude ser impedida pelo poder civil que tenha consciencia dos direitos da familia e das condicções indispensaveis da legitima liberdade.

E onde quer que esta liberdade elementar se ache impedida, ou por qualquer forma difficultada, os catholicos nunca trabalharão bastante, ainda á custa de grande sacrificios, para sustentar e defender as suas escolas e procurar que se estabeleçam leis escolares justas.

Fim e forma da educação christã

O fim proprio e immediato da educação christã é cooperar com a graça divina para formar o perfeito e verdadeiro christão: isto é, para formar a Christo nos que foram regenerados pelo Baptismo, conforme a viva expressão do Apostolo: "Meus filhinhos, por quem padeço pela segunda vez para vos dar á luz e formar em vós a Christo" (Gal. IV, 19).

Porque o verdadeiro christão deve viver a vida sobrenatural em Christo: "Christo é a vossa vida" (Col. III, 4), e manifestal-a em todas as suas acções: "para que a vida de Jesus se manifeste tambem na nossa carne mortal". (II Cor. IV, 11).

a) **Formar o verdadeiro christão.** — Por esse motivo precisamente a educação christã comprehende todo o ambito da vida humana, sensivel e espirital, intellectual e moral, domestica e social, não para de algum modo a deprimir, mas para a elevar, regular e aperfeiçoar conforme os exemplos e a doutrina de Christo.

De sorte que o verdadeiro christão, fruto da educação christã, é o homem sobrenatural, que pen-

sa, julga e opera constante e coerentemente, conforme a recta razão illuminada pela luz sobrenatural dos exemplos e da doutrina de Christo: ou, para usarmos a linguagem agora corrente, o verdadeiro e perfeito homem de caracter. Pois não é uma coerencia qualquer e a tenacidade do proceder, conforme certos principios subjectivos, o que constitue o verdadeiro caracter, mas só a constancia em seguir os principios eternos da justiça, como até o reconhece o proprio poeta pagão, ao louvar inseparavelmente "o varão justo e constante no seu proposito" (Horat. or. 1, III, od. 3, 1.), e, por outra parte, não pode existir completa justiça a não ser dado a Deus o que se deve a Deus, como faz o verdadeiro christão.

Esse fim e termo da educação christã parece uma abstracção aos profanos, ou antes uma coisa irrealizavel sem arrancar ou menoscabar as facultades naturaes e sem renunciar ás obras da vida terrena, portanto alheia á vida social e á prosperidade temporal, contraria ao progresso nas letras, nas sciencias, nas artes, ou em outra obra qualquer da civilização.

A esta objecção, apresentada pela ignorancia e pelos preconceitos dos pagãos, talvez eruditos, de outras eras — repetida, infelizmente, com maior frequencia e insistencia nos tempos modernos — já tinha respondido Tertuliano: "Não vivemos exilados do mundo. Lembramo-nos de que devemos dar graças a Deus nosso creador e Senhor; não repudiamos o fructo das suas obras; sómente nos refreamos, para não usar dellas desmesurada ou viciosamente.

De modo que não habitamos neste sem fôro, sem mercados, sem banhos, casas, sem lojas, sem abegoarias, sem as vossas feiras e demais trafego. Tambem nós navegamos e pelejamos comvosco, cultivamos os campos e negociamos, e por isso permutamos os nossos artefactos e pomos á vossa disposição as nossas obras.

(Continúa)



Não deixe o dia de amanhã a mercê do acaso

A BRA hoje mesmo, uma conta no City Bank, com Rs. 50\$000

ou mais e peça um dos nossos COFREZINHOS NIKELADOS para os seus depositos em casa.

Não deixe o seu futuro a mercê do acaso.

The National City Bank of New York

PRAÇA ANTONIO PRADO

SÃO PAULO

AMBULAS VIVENTES!

(A's suas antigas Leitoras)

ONTEM, ao penetrar a sacristia do Santuario, deparou-se-me no cantinho de uma mesa, uma ambula vasia, envolta em seu mimoso pavilhãozinho de seda branca.

Senti, immediatamente, o desejo de beijal-a, o que não fiz, com receio de ser vista pelo veneravel religioso que desempenha o cargo de Sacristão.

Dentro em pouco, este a conduzia ao Altar, e, momentos depois, o celebrante nol-a trazia, transbordante das alvas particulas, que foram distribuidas aos piedosos commun-gantes.

Lembrei-me então, da sublime analogia entre a ambula e o coração.

O coração humano é a ambula mystica que, ora leva Jesus ás outras almas pelo Apostolado, ora esvasia-se deste, para encher-se de novo de Jesus pela concentração da vida interior; mas que sempre conserva a

preciosidade do ouro da caridade, envolto na branca seda da graça santificante.

Como a ambula do Altar, reclusa durante a noute, na estreita solidão do Tabernaculo, a alma encharistica concentra toda a energia das suas potencias no obscuro claustro do recolhimento, para esperar a visita do Deus Amado.

Apenas amanhece, surgem parallelamente, da pequenez do Sacrario, a taça dourada do branco lirio eucharistico, e dos corações fervorosos, os transportes de amor para a recepção do Deus Amante!

Uma e outra ambula encerram Jesus! Mas, que contraste entre a materia e o espirito!

Aquella, recipiente inerte, encerra apenas as alvas especies, esta, receptor activo, pode, não só identificar-se com Jesus pelo conhecimento de suas infinitas perfeições, como pelo amor de sua bondade suprema, operar prodigios de zelo, manifestando-O em suas acções.

Imprimamos, pois, em nossos pensamentos, palavras e actos, os sentimentos de Jesus, para O podermos manifestar ao proximo.

Si depois de nossas communhões, levarmos ás pessoas de casa, a nossa impaciencia ou outro qualquer motivo de maledificação, seremos ambulas desprovidas de virtudes, e por-

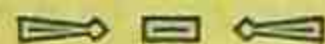
tanto, destituidas do fino ouro ao Amor Divino.

Si quizermos ser ambulas vivas, cheias de flores vicejantes, fechemo-nos, como a ambula dourada, na solidão do templo de nossa alma, e cerquemo-nos das paredes da mortificação e da penitencia, para, nas nossas relações, levarmos aos da nossa convivencia, os resplendores que exornam a ambula inerte.

Seja este o nosso principal apostolado: edificarmos pela cordealidade domestica, e assim realizaremos o officio de ambulas verdadeiras, ambulas portateis, ambulas viventes.

25 - IV - 30.

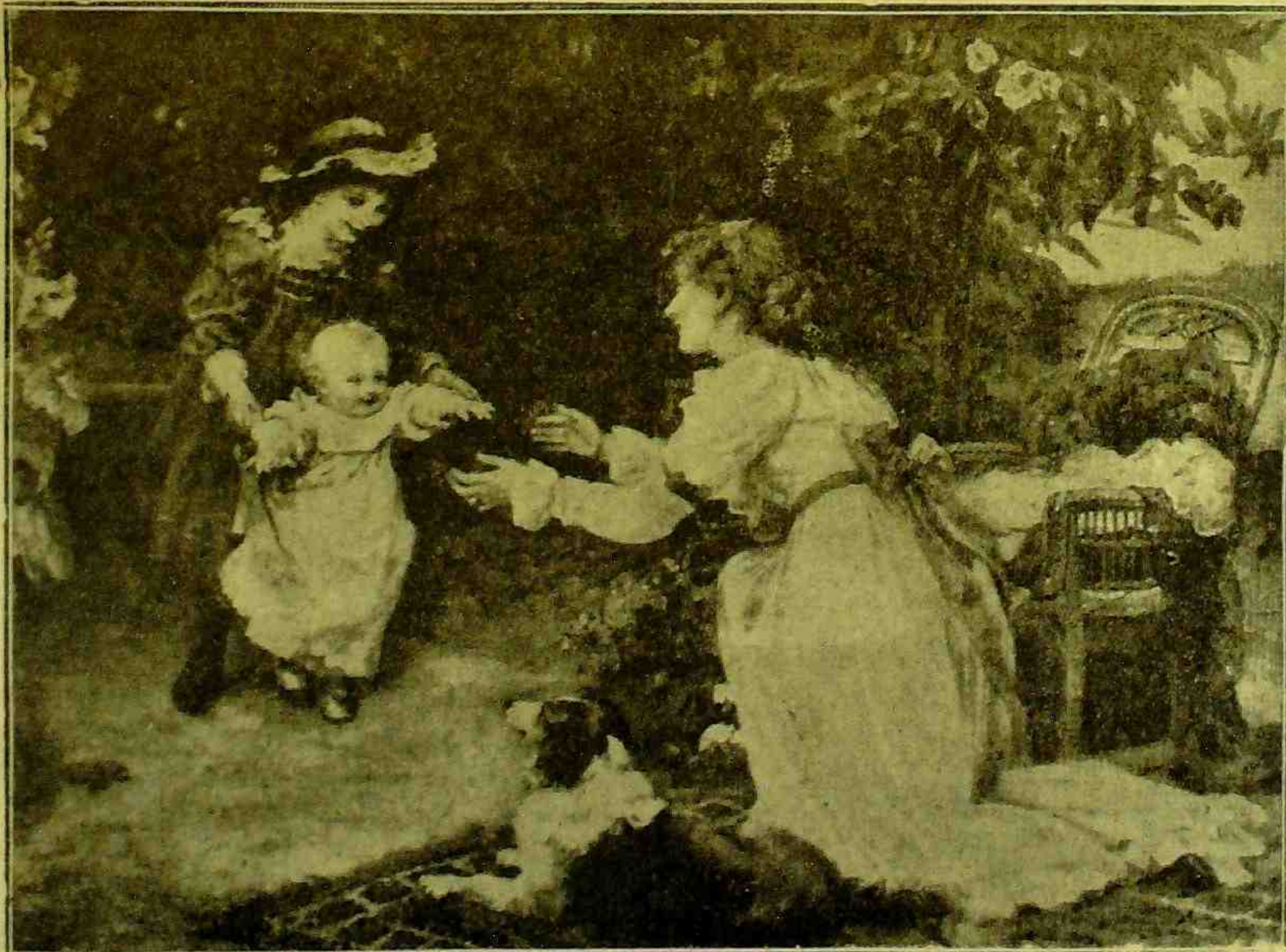
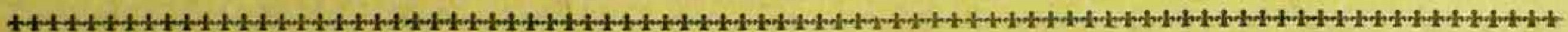
V. C.



* Sem virtude, o homem é o mais impio e feroz de todos os seres: não sabe, para vergonha sua, senão amar e comer. — Aristoteles.

*

* A melhor obra que podem realizar os catholicos é fazer grandes e poderosos jornaes, que ponham de lado todo o doutrinario politico, e attingir com elles as grandes multidões. — Mons. Hartley.





PEDINDO UM NOIVO

NÃO: Pedido como aquelle, tão sincero, tão vehemente, tão perfeito, ninguém tinha feito a S. José.

Dias antes, ao sahir da casa onde trabalhavam, Cecilia e Carmen, as melhores costureiras daquelle terra de braço dado, muito ligeiras, lembraram-se de philosophar um pouco.

E philosopharam, apesar dos seus risinhos e louros vinte annos. A razão? Um pobre papelzinho que Cecilia levava na mão, uma dessas folhas soltas com que ás vezes se depara sem se saber como nem donde, e que veem até nós e nos falam uns momentos de Deus.

— Sim, minha querida, é a propria Sta. Thereza que m'o affirma dizendo: "Ha já alguns annos, me parece, que nada pedi a S. José que elle me não concedesse".

— Claro! Ella era uma santa (exclamou, interrompendo a leitura!)

Se S. José a não attendesse, então a quem havia de attender?

— O que é verdade é que S. José é um santo muito grande! Não tens devoção por elle?! (perguntou Carmen).

— Tenho muita! Até todos os dias lhe rezo um Padre Nosso para que me conceda uma boa morte.

— Oh! filha! que coincidência! E' exactamente o que eu faço!

— Pois se soubesses o medo que tenho de morrer... (continuuou Cecilia) embora algumas vezes tenha desejado a morte a sério!... Agora, porém, se soubesses o medo que tenho, mesmo só de pensar nisso!...

— Tem graça. Precisamente o mesmo que se dá commigo! Mas eu nem sei porque se ha de ter medo daquillo que afinal tem de ser...

E Cecilia, guiada pela sua amiga, alhela ao barulho, passo apressado, meio suffocada pelo calor daquelle meio dia de verão: ia lendo:

— "Se eu fosse pessoa com autoridade para escrever, havia de contar minuciosamente as graças que me têm concedido o glorioso S. José, a mim e a outras muitas pessoas. Só peço, pelo amor de Deus, que quem não acreditar faça a experiencia recorrendo ao glorioso Patriarcha, tendo-lhe uma devoção sólida e ardente".

— Só isso, Cecilia?

— Só.

— Prompto! Está resolvido. Va-

mos pôr o Santo á prova. Vamos ver se isso é verdade, Cecilia?

...

— Que ha-de ser?

E Carmen, sem deixar de rir, disse o que queria.

— Ai! que tolinha!... gritou Cecilia.

Essas coisas pedem-se a Santo Antonio.

— E que tem lá? Assim é que se vê onde chega o poder de S. José.

— Mas a S. José, só se costuma pedir uma boa morte!

— Não, não. Santa Thereza diz que se lhe pede tudo quanto se queira. E (muito formalizada): olha cá, Cecilia, já tiveste algum pretendente?

— Eu cá, não, respondeu Cecilia muito séria. E tu Carmen?

— Também não.

Calaram-se as duas e ficaram para ali a pensar na mesma coisa, uma a respeito da outra:

"Parece mentira! Tão nova, tão sympathica, tão seria, tão bem comportada, com esses vinte annos ressendendo a flores, com mãos tão trabalhadoras, com ordenado... Se não soubesse que entre nós não ha segredos, quasi não acreditava!"

— Acabou-se!... A primeira que consiga algum vae logo dizelo á outra.

— Bem! Vae lá pedir com toda a devoção, disse Carmen.

— Ah! isso vou!

E desde então nem um dia se passou sem que as duas petições fossem fervorosamente dirigidas a S. José.

...

Encontrando-se alguns mezes depois, diz Cecilia á queima roupa:

— Sabes? Um dia destes ao voltar á noite para casa, procuraram-me dois.

— Dois? (E afrouxou um pouco o passo).

— Sim, filha, é o que te digo!

— Que feliz que tu és, se são quem eu supponho!...

— Não! Um não conheces tu. E' caixeiro dum estabelecimento commercial, um rapaz muito serio e com bom ordenado... Está cá ainda ha pouco na terra. Sei que me quer muito.

— E foi a esse que disseste que sim?

— Enganas-te. A esse disse que não.

— Porque? Que pena!... E quem é o outro?

— O outro conheces tu um pouco melhor.

— Mas quem é? Estou impaciente para o saber.

— O outro é... (ora adivinha lá) é... Deus.

Carmen parece que não comprehende.

— Pareces tolinha. Não sabes quem é Deus?

— Sim, filha, mas...

— Nem mas nem meo mas: vou fazer-me freira! Quando Elle fala... é irresistivel.

Carmen, como que fulminada, pára, apoia as mãos nos braços da sua amiga e olhando-a frente a frente, exclama:

— Mas isso é verdade?... Pode lá ser? Estás doida? Tu freira?

E nota então que o rosto de Cecilia se ia transformando ha uns tempos para cá, que a sua tez se vae fazendo um pouco pallida, que a sua fronte é mais pura, como que acariciada pelo mysterio; que em seus olhos alegres e vivos, brilha uma doçura inexplicavel, um reflexo de felicidade...

E para que Cecilia a não veja chorar, acouchega-se ao seu braço e continuam a caminhar.

— Que pena! Que pena (vae murmurando intimamente).

E, como dias atraz, vae repetindo: "Parece mentira! Tão nova, tão sympathica, com esses vinte annos que tem o perfume das flores..."

— E isso é a valer?

— Claro que é.

— E estás contente?

— Contentissima!

— Mas não te custa muito deixar a tua casa, os teus, a tua terra?

— Tanta coisa me custa deixar!... Pensas que esta resolução me não tem feito chorar muitas lagrimas? Pensas que são tudo consolações?

— Então porque vaes?

— Ah! menina, as que se vão casar também choram e... casam-se. Tolinha! Também estás a chorar! Dize-me cá: S. José já te mandou algum noivo? Quer-me parecer que sim (continua ella, sorrindo) porque S. José atende sempre...

— Estou a ver que não, exclamou Carmen desalentada.

— Ninguem?

— Ninguem... nem Deus.

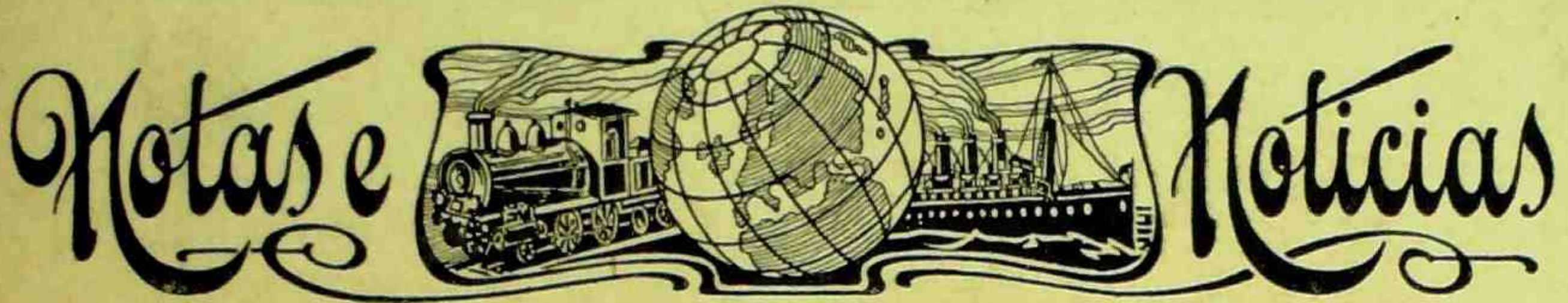
— Cala-te, cala-te, que estás muito enganada.

— Mas então porque quer Deus separar-te de mim?

— E se eu te disser que vaes occupar o meu lugar em minha casa?... Se eu te disser que o meu irmão me encarregou ha dias de te consultar e fallar em seu nome? Já ves que S. José fez o que lhe pedimos e fello muito bem.

Se concordares, já tens o que pedias. Minha pobre mãe ganhará uma

Notas e Notícias



BRASIL

Continua voltada a atenção popular para as bandas por onde desapareceu o grande luminar da Igreja Catholica no Brasil, que foi D. Joaquim Arcoverde. Missas solemnes e privadas, responsos, nutridas comunhões, orações publicas e particulares, mortificações e obras de piedade, nada deixaram nem deixam de praticar as almas boas generosas, afim de suffragar o recém extinto prelado.

★

Deu-nos o prazer de sua visita e tivemos a honra de oscular o sagra-do annel pastoral de sua Excia. Revma. D. Antonio Mazzaroto, primeiro bispo da progressista cidade de Ponta Grossa, no visinho Estado do Paraná. Queira acceltar, mais uma vez, nossas congratulações, ao mesmo tempo que formulamos, desde estas modestas columnas, os mais sinceros votos de prosperidades na vida de pastor espiritual que ora vae iniciar.

Nossos parabens aos bons catholicos pontagrossenses.

★

O Sr. Dr. Hyppolito de Araujo, embaixador do Brasil no Japão, enviou 50 contos de réis á Cruzada Nacional contra a tuberculose, no Rio. O generoso offerente destina essa quantia ás obras do Sanatorio Infantil de Nogueira, em Petropolis. Deus premeie largamente tão caridoso gesto.

★

Por pessoa chegada da bella Capital mineira fomos informados da imponentia de que se revestiu a cerimonia da sagração dos sinos destinados á torre do maravilhoso Santuario levantado pela piedade e constancia daquelle bom povo, em honra de Nossa Senhora de Lourdes. O amor e carinho pela purissima entre todas as creaturas, reuniu em



filha mil vezes melhor do que a que se vae...

— E eu tambem terei uma bodas que serão eternas e santas...

— Cecília, minha irmã!... Irmãzinha querida, soluçou Carmen, abraçando-a.

— Sim, mas vem ahí a festa do Patrocinio de S. José e não te esqueças de lhe agradcer com uma comunhão fervorosa para que o teu lar seja bem modelado pelo de Nazareth e que a minha doação a Deus seja bem amorosa, ínteira, completa.

volta do augusto templo centenas de pessoas ávidas por contemplar os sagrados ritos e ouvirem a voz potente e sonora dos bem temperados bronzes. Pedimos á Virgem Immaculada queira abençoar, com larga mão, a quantos concorreram ao erguimento do esbelto santuario, sem reparar nos sacrificios de toda a ordem realizados com generoso Coração e nobreza de espirito.

★

As repartições publicas federaes receberam ordem de serem considerados aerodromos-fronteira os portos de Belem e de Rio Grande do Sul, onde deve ser exercida a necessaria fiscalisação aduaneira para os hydro-aviões da companhia de transportes aereos "Rio-Buenos Aires".

Quer-nos parecer bastante prudente essa dispositiva governamental.

★

De muito tempo atraz se deixava sentir a necessidade já imperiosa de allumiar mais efficazmente certos trechos desta metropole paulistana; porem, se interpunhão certas circumstancias e empecilhos intransponiveis. Finalmente, vencidos os obstaculos, mercê ás diligencias e operosidade do governo, o suspirado e esperado melhoramento será brevemente, bella realidade, resultando São Paulo a cidade melhor illuminada da America do Sul.

★

O sr. F. W. von Meister, representante da "Luftshiffbau", publicou um aviso, no sentido de que a correspondencia, a ser enviada pelo dirigivel "Conde Zeppelin", no seu vôo ao Rio de Janeiro, seja depositada no correio de Nova York até ao fim do mez corrente, afim de partir, no dia 1 de Maio proximo, por navio, para Friedrichehaven.

Em virtude de um accordo especial entre as autoridades postaes hespanholas, allemans e brasileiras, o dirigivel carregará correspondencia em todas as paradas.

Foi tambem noticiado que, se a falta de essencia ou o mau tempo não permittirem que o aparelho siga até ao Rio de Janeiro, obrigando-o a deter-se em Pernambuco, a "Condor Syndicat", obedecendo a uma combinação já estabelecida, levará a correspondencia suplementar sul-americana até Pernambuco, onde será embarcada a bordo do "Conde Zeppelin".

EXTRANGEIRO

VATICANO

O Santo Padre celebrou missa na Capella Sixtina, na presença dos seus parentes, de todo o corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé, e de numerosos representantes da nobreza romana, e mais alguns convidados de representação social. Todos os presentes receberam a Sagrada Communhão da mão de Sua Santidade.

★

Do dia 7 a 11 de maio proximo futuro terá logar em Cartago o trigésimo Congresso Eucharistico Internacional.

Entre outros actos celebrar-se-hão: uma missa de Communhão Geral de meninos em Belvedeal, offerecimento de palmas no amphiteatro de Cartago e uma assembléia geral.

Os dias 9 e 10 haverá Assembleia geraes, sessões de estudo e reuniões sacerdotaes.

O dia 11 o Cardeal legado celebrará missa de pontifical sobre as ruinas da Basilica de S. Cypriano, em Cartago. Haverá, á tarde, uma grandiosa procissão de clausura, e ao final o Cardeal legado dará a benção com o Santissimo.

★

O principe Alexandre Wolonsky, um dos ajudantes de campo do Czar Nicolau II da Russia, será ordenado padre no proximo mez de Julho.

O principe, que conta 62 annos de idade, converteu-se ao catholicismo ao tempo da guerra. Sua alteza está viuvo desde 1924, tendo dois filhos e uma filha.

★

HESPANHA

Communicam de Granada que falleceu o sr. Basilio Paraizo, presidente do Conselho superior da Camara de Commercio, e antigo "leader" do Partido de União Nacional.

★

O general Berenguer recebeu uma delegação de operarios de uma grande fabrica de Oviedo, que lhe foi pedir a readmissão de 400 companheiros despedidos ha 2 annos. O chefe do governo prometteu tratar brevemente do assumpto e fazer o possivel para obter uma solução satisfactoria.

★

Os engenheiros ibero-americanos, ora em visita a Hespanha, chegaram

á capital, onde foram recebidos pelo ministro das Obras Publicas.

A tarde estiveram no Museu do Prado e assistiram em seguida a recepção que lhes foi offercida pela Academia de Sciencias.

★

Na reunião do conselho do gabinete, hontem realisada, o general Berenguer pôz os seus collegas ao corrente dos resultados da sua ultima viagem a Sevilha.

O conselho tratou, a seguir, das ultimas reuniões politicas verificadas em diversas cidades, tomando como norma a decisão de não embarçar o livre curso as diversas idéas politicas, e tão pouco impedir as criticas contra a dictadura ou ao actual governo. O governo não poderia tolerar, todavia, os ataques passíveis de sancções das leis penaes.

★

Foram presas, em Teide, 12 pessoas, compromettidas num crime barbaresco perpetrado sob a influencia de crenças espiritas. Falleceram naquella localidade, ha dias, um joven que, por intermedio de uma irman, como medium, appareceu aos seus parentes e declarou que, era necessario o sacrificio de um dos membros da familia para livral-o do inferno. Foi tirada a sorte para verificar quem devia ser o sacrificado, mas, diante da recusa de diversos parentes, uma irman do morto offereceu-se para o sacrificio. Immediatamente os demais parentes a mataram pauladas, com o auxilio ainda de alguns amigos e durante mais de quatro horas, foi o corpo da infeliz moço a pancadas. O juiz, incumbido do processo mandou encarcerar, além das 12 pessoas já presas, mais 20 outras que tomaram parte na scena tragica.

★

Eis o millesimo caso onde campeiam as mostruosidades e crimes a que conduz a pratica do espiritismo.

E haverá ainda pacovios no mundo querendo defender essa nefanda fei-

tiçaria, obra exclusiva do anjo decahido, de satanaz.

★

ITALIA

A disciplinada nação italiana anda, tambem, ás voltas com os tresvairados communistas. Phenomeno raro: ha por esse mundo de Deus muitos sujeitos que se chamam de communistas tanto que não possuem um real na propria algibeira; o dia que conseguem abichar alguns vintens, e melhor muitos, viram de ideias como de casaca, e bem refestelados numa confortavel poltrona, matam o tempo a fumar grossos e saborosos charutos, totalmente olvidados das cerebrinas theorias deantes com tanto luxo de zelo defendidas. Extranha logica; singular philosophia!

★

O Tribunal Especial da Defesa do Estado acaba de condemnar a penas variando entre um e dez annos de prisão, onze communistas slovenos, accusados de varios delictos, entre os quaes os de tentativa de reorganização dos partidos dissolvidos por lei e distribuição de pamphletos de propaganda anti-fascista.

★

A —esquadra alleman, que actualmente realisa um cruzeiro no Mediterraneo, iniciou a sua visita aos portos italianos, tocando successivamente em Palermo, Catania e Messina. Em todos esses portos, as autoridades locais, populações e colonias allemans fizeram caloroso acolhimento aos visitantes.

★

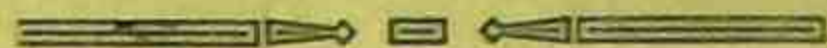
O boletim official da Marinha anuncia a concessão da medalha de prata, por actos de bravura, ao capitão Harry Manning, commandante do vapor "America", que dirigiu o salvamento da tripulação do paquete italiano "Florida", no dia 23 de Janeiro de 1929; da medalha de bronze, aos 8 tripulantes do mesmo vapor, pela maneira como se dessem-

penharam da sua arriscada tarefa; e de 12 medalhas de prata, uma das quaes concedida posthumamente, aos marinheiros holandezes que auxiliaram o salvamento da tripulação do vapor italiano "Salento", naufragado, perto de Ymuiden.

★

ALLEMANHA

Telegramma de Breslau noticia que a Silesia inteira está sendo varrida por violento tufão que já causou consideraveis estragos de toda ordem. Tinham-se registado duas mortes e era elevado o numro de feridos nos desastres provocados pelo cyclone.



O OLHAR DA VIRGEM

SANTISSIMA

Quando uma vez fitava o rosto della,
 Numa severa e linda cathedral,
 A claridade escoada de um vitral
 E á luz mortíça e tenue de uma vela,

Senti que me sorria a santa, aquella
 Que eu sempre invoco e vive em meu
 [ideal
 De fé, mais forte que a certeza real!
 E no sorrir da Virgem, santa e bella,

Uma promessa grande estava escripta
 E um céu aberto ás graças e ao
 [perdão;

A lagrima suspensa e, a dôr pros-
 [cripta,

E a caridade me estendia a mão!...
 — E eu, genuflexa, soluçei, contricta,
 A'quelle olhar, que me sorria, então!

Maria Ramos Piedade

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatrão-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Casa Branca — O Sr. Fidelissimo Nogueira, favorecido na pessoa de sua filha, vem encomendar uma missa por alma de Ignacio Nascimento e outra em louvor de Sta. Therezinha.—D. Maria Antonia Nogueira manda rezar uma missa em suffragio da alma de Archimeneses Alves Nogueira. — D. Alexandrina de Carvalho entrega 10\$000 afim de serem ditas duas missas: uma por alma de Alexandrina Radulina de Carvalho e outra por alma de Villela. — O Sr. Belim Gabam, implorando a intervenção das almas bemditas em seu favor, faz rezar uma missa. — D. Joaninha Pagano, grata ao glorioso São Sebastião, manda celebrar uma missa. — D. Sebastiana Bronchad encomenda uma missa em louvor do C. de Jesus, uma a Nossa Senhora Aparecida, uma a Sta. Therezinha e a quarta ás bemditas almas do Purgatorio. — D. Honorata Agostinho vem encomendar uma missa ás almas. — O Sr. João Rodrigues de Oliveira, profundamente grato, faz celebrar uma missa a Sto. Antonio e outra a S. Benedicto. — D. Celestina Teixeira ordena a celebração duma missa á N. Sra. do Parto e dá mais 5\$000 para velas. — D. Maria Facchini encomenda duas missas: uma por alma de Domingos Biagoni e outra pela de João Baptista Fracolasi — D. Euclessia de Carvalho manda rezar duas missas em suffragio das almas bemditas. — D. Maria das Dores quer seja dita missa applicada á intenção de A. Siqueira. — O Sr. Julio de Faria vem encomendar uma missa por alma de seu saudoso pae e outra pela de sua cara mãe, e mais uma pela de Antonio Faria. — D. Maria Salotti, muito penhorada por favores recebidos, manda rezar trez missas a favor das almas bemditas. — D. Ritta de Salles Pereira faz dizer missas pelas almas de José e Julia Maria. — D. Jesuina V. Brasi manda serem rezadas duas missas: uma pelo Padre Sant'Anna e outra em louvor de S. José. — D. Izabel Mello Amaral, encomendando duas missas por alma de Francisco Arthur Mello, entrega 10\$000 de esmola e mais 2\$000 para velas.

Cascavel — Implorando e agradecendo o beneficio da paz nacional, o Sr. Eviriato Duarte vem encomendar uma missa em honra de Nossa Senhora, Rainha da Paz. — D. Carmella Paiva, assim cumprindo uma promessa, manda rezar uma missa. — D. Dalicaria Locatelli, grata, entrega 2\$00 de esmola. — Uma devota, agradecida, faz rezar uma missa em favor dos defunctos. — O Sr. Luiz Germano manda rezar duas

missas por alma de seu inesquecivel pae e em louvor de Nossa Senhora Aparecida, por mercês recebidas. — Nossa activa correspondente D. Olympia Rocha entrega 10\$000 para esmola do Collegio, e para ser dita uma missa afim de alcançar firmeza de vocação a favor de seu filho Aristoteles.

Itoby—D. Filhinha Camargo, agradecida a Sta. Therezinha, manda dizer uma missa em honra da mesma santa e outra por alma de Ernesto de Mello. — A Srta. Marinha G. Chirico, na forma dos outros mezes, encomenda duas missas assim cumprindo a promessa feita em suffragio das bemditas almas em louvor de Nossa Senhora Aparecida e Sta. Therezinha. — Nossa dedicada correspondente D. Lola Magalhães, encomenda duas missas em honra de S. José, seu protector.

Poços de Caldas — D. Alice Amaranthe, penhorada, manda rezar quatro missas ás almas do Purgatorio e mais uma pela de Alvaro. — D. Maria Helena Junqueira pede a celebração de uma missa por alma de Alvaro e outra pela de Maria Augusta.—D. Nicolina Amalifa, fazendo publico seu agradecimento por um favor recebido do V. P. Claret, manda rezar uma missa — D. Anna Ribeiro da Silva, penhoradissima, manda ser dita uma missa em louvor de S. José e applicada por alma de José González. — D. Maria Tavares manda rezar vinte missas á intenção da doente D. Maria Caipira. — D. Idalina encomenda duas missas em louvor do Bom Jesus de Pirapóra e outra á N. S. Aparecida — D. Hilda Teixeira pede ser dita uma missa por alma de sua mãe Laurinda Brandão. — D. Maria José de Moraes entrega 10\$00 para ser dita uma missa em favor das bemditas almas e outra pela de Anna de Amaral. — D. Maria José de Carvalho pede ser rezada uma missa ás almas. — D. Ignez de Carvalho faz celebrar duas missas em suffragio das almas do Purgatorio. — D. Maria Tavares encomenda uma missa por alma de João Paulista e outra pela de Porphirio Tavares. — D. Josina Monteiro vem cumprir sua promessa mandando rezar uma missa em honra de Sto. Antonio de Padua. — D. Alice Monteiro encomenda uma missa ás almas bemditas. — D. Maria Luiza Ottoni, penhoradissima, vem cumprir a promessa feita mandando rezar seis missas a Sta. Therezinha e uma a S. Benedicto. — D. Maria Ottoni, profundamente reconhecida, faz rezar uma missa a Sta. Therezinha e outra a S. Benedicto. — A Sra. D. Brites dá a respectiva esmola, recom-

mandando ser rezada uma missa a Sta. Therezinha e outra á Sagrada Familia.

São João da Boa Vista — D. Joaquina Rosa Mercies manda dizer uma missa por alma de seus sogros, outra pela de seus paes e a terceira pela Propagação da Fé.—O Sr. Benedicto Brevis confessa-se grato pela saude alcançada. — D. Maria José de Azevedo, implorando a saude para as pessoas da familia, faz celebrar uma missa. — D. Alzira Meira, vem encomendar uma missa por alma de Daniel e outra pela de Benedicto. — D. Anna Salomé faz dizer uma missa em agradecimento de favores recebidos. — D. Carlota manda dizer uma missa applicada á sua intenção — O Sr. José Maria quer que sejam rezadas seis missas em favor das bemditas almas. — O Sr. Viriato Duarte pede duas missas: uma em suffragio das almas e a favor das obras do Rvmo. Padre José Silva Mattos e a segunda em louvor do I. C. de Maria — D. Philomena Cepeliro, muito grata, encomenda uma missa ás almas e outra á Nossa Senhora Aparecida.

Correspondencia da Redacção

RIBEIRÃO BONITO — Rosa Solis. — Recebemos seu artigo "Factos e Conceitos". Agradecemos sinceramente os justos e bem merecidos elogios que dirige ao nosso caro amigo e collaborador Silva Barros. Com muito sentimento devemos communicar-lhe que não será possivel a publicação de dito artigo por termos excesso de originaes.

MONTEVIDEO — C. P. — Chegaram ás nossas mãos suas primeiras cartas de Montevideo. Dado o reduzido espaço de nossa revista, não poderemos dar publicidade na mesma a correspondencias demasiadamente compridas. Rogamos pois, á muito digna Catholica do Sul a fineza de resumir mais suas cartas.

BAURÓ — A. S. — O seu trabalho "Reminiscencia" será opportunamente publicado na revista.

PELOTAS — Marcilia Azevedo. — Será satisfeito seu pedido. Brevemente seguirá por correio o livro "Ante o Altar" em folha dourada.

SOROCABA — R. Perciani. — Sómente existe n'esta Administração uma Theologia Pastoral escripta em lingua castelhana.

Uma lagrima

(Continuação)

De muito boa vontade Claudina se teria posto a rir. Achou que aquelle nome tão sonoro e doce, como um favo de mel, assentava, ás mil maravilhas, naquella mocinha bonita e simples, e logo esqueceu que a havia tomado pela noiva de Manoel.

A sympathia espontanea que sentiu por aquella Nuria, sympathia que certamente foi mutua desde o primeiro instante, fez com que, muito depressa, travassem conversação.

A presença de uma joven sosinha em uma das mesas chamou a attenção do pae e da filha e, como Claudina, além de ser muito formosa, tinha, sem o saber, um olhar de bondade que encantava, Nuria procurou iniciar com ella uma palestra da maneira mais graciosa que se pode imaginar.

Acabavam de almoçar quando, ao dobrar o guardanapo, o áro do de Nuria rolou pelo soalho, até ficar sob a mesa de Claudina.

Como é natural, Nuria, quando o copeiro se apresentou, já se havia levantado para recolhel-o, ao mesmo tempo que Claudina tambem fez o mesmo movimento.

— Não, não se incommode!... — exclamou Nuria encolhendo-se debaixo da mesa e sahindo immediatamente com o áro na mão. — Vê? Cá está elle; e agora queira perdoar-me...

E, notando que Claudina, em vez de prender o guardanapo com o áro, o fazia com um grande alfinete de mola, disse-lhe:

— Oh! Mas isso é muito mais pratico, porque não corre o risco de rodar! Permite-me? Oh! E' um lindo alfinete! E que bonita imagem!...

— E' a Virgem do Râmo. Comprei-o numa ermida aqui? Está muito longe? Pode-se ir a pé?... Como deve ter comprehendido, esta é a primeira vez que vimos a Farnell. Papae não está muito bem... Não haveria alguém que nos pudesse acompanhar?

— Eu mesma, si lhes agrada.

Os olhos de Nuria brilharam de alegria.

— Si nos agrada!... E' claro que sim.

E, voltando-se para o senhor de barbas brancas, lhe disse:

— Ouviste, papae, que amabilidade? Diz esta senhorita que nos levará a uma ermida.

E, muito contente, deu um passo para a mesa; porém, quando já estava junto a ella, retrocedeu e disse a Claudina com a ingenuidade mais infantil:

— Você acreditou no acaso que me fez cahir o áro do guardanapo? Eu o deixei cahir de proposito para poder iniciar uma conversa com você, porque... não sei, mas gostaria de ser sua amiga.

E como lhe falava ao ouvido, para que seu pae não a ouvisse, sua face estava perto dos labios de

Claudina, que esta não encontrou melhor maneira de responder-lhe do que dar-lhe um beijo.

Desta forma começou a boa amizade de Claudina e Nuria.

Naquella manhã, quando, como de costume, sahiram juntas as duas amigas, para irem tomar a agua da fonte de São Paulo, no proprio parque do estabelecimento, Nuria parecia outra.

Claudina adivinhou logo que a amiga queria dizer-lhe alguma cousa; alguma futilidade, por certo, pois Nuria era uma verdadeira criança, uma garota alegre e communicativa, toda coração e sinceridade.

Costumavam passar juntas quasi todas as manhãs. Emquanto D. José, o pae de Nuria, tomava o banho e a duche, ellas se encaminhavam para S. Paulo, a fonte que corria na extremidade do passeio dos olmos, quasi sempre deserto áquella hora.

Levavam trabalho de costura ou bordado e, ás vezes um livro, pois gostavam de ler, em voz alta, uma para outra.

Este modo de ler fôra lembrado por Nuria.

Para Claudina, a leitura desta forma tinha duplo attractivo, porque era amenizada por um commentario espirituoso que Nuria não deixava de fazer, sempre que uma passagem o merecia.

A'quella manhã, o rosto de Nuria resplandecia com uma alegria nova. E' preciso dizer assim, porque resplandecente e alegre estava ella sempre.

— Sabes uma cousa, Claudina? — disse-lhe ao encontral-a.

— Não sei nada, mas adivinho que estás muito contente.

Ella lhe acenou que sim, que sim, com a cabeça, com uma expressão tão jovial e graciosa que fez brotar o riso nos labios de Claudina, e, tomando-lhe o braço, levou-a, numa revoada, para fóra do hotel, tanta pressa tinha de se achar a sós com sua amiga, na avenida dos olmos.

— Sabes? Papae não quer que te conte a idéa que me ocorreu hoje. Eu é que fui uma tola confiando-lhe meu pensamento. De outra vez, não lhe direi nada... Porém, não te assustes, pois o caso não é nada serio, cré.

— Que que se trata, então? — disse Claudina sorrindo.

— Que amanhã chega meu irmão, para passar quinze dias connosco.

— E porque é que teu pae não quer que me digas? — perguntou Claudina admirada.

— Não; o que não quer que te diga é o que eu penso, desejo e rogo a Deus que aconteça — disse Nuria, olhando fixamente a amiga.

E, antes que Claudina tivesse tempo de responder, Nuria abraçou-a pela cintura e, com o prazer que tinha em dizer as maiores indiscreções, exclamou contemplando a companheira até o fundo dos olhos.

— Quanto eu gostaria que elle se enamorasse de ti e que tu o achasses tão bonito, tão distincto e tão bom moço como a mim me parece!...

(Continua)

Queda do cabelo?
Cabellos brancos?
Caspas?

Loção Brilhante



UMA DESCOBERTA
CUJO SEGREDO
CUSTOU 200 CONTOS
DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico tónico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabellos

brancos, descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem.

Si v. s. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente remetteremos pelo correio, um frasco desse afamado específico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua Wenceslau Braz, n. 22 - sob.

S. PAULO

C. Postal, 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 8\$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante. (A. M.)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Maria Thereza

é um ROMANCE que deve ser lido por todos quântos apreciam as boas leituras

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

DEVOCIONARIOS DE LUXO

propios para presentes:

ANTE O ALTAR 15\$, 18\$, 25\$ e 30\$000

CAMINHO RECTO 15\$ e 18\$000

MANNÁ, capa em pelle e celluloides 12\$ e 15\$000

ADORADOR NOCTURNO 10\$000

DEVOTO JOSEPHINO 6\$000

Estes Devocionarios servem para a S. Communhão

Nesta Administração — Caixa, 615 — S. Paulo



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS..	94.063:280\$000
VALOR DAS GARANTIAS	151.691:341\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	18.698

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios &

Rua Bôa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO